



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

## Check List 1

### **Orientações gerais para trabalhar com este check list:**

- 1) Entregue este Check List 1 preenchido, antes de realizar a Avaliação 01, no mesmo documento de todas as atividades do período das aulas 1 até a aula 16.
- 2) Anote neste Check List, passo a passo, a atividade que realizastes em cada aula.
- 3) A síntese de cada aula deve ser feita e guardada pelo aluno até a data da entrega, quando, então, enviará para o professor, num (01) só documento, este Check List com as sínteses das aulas, questionários, exercícios da aula 1 até a 16, antes de começar a prova.
- 4) Faça e registre cada síntese, questionário ou exercício, com cabeçalho (com identificação do aluno, trabalho, curso) e registre a(o) seguinte numa nova página e assim sucessivamente. Não comece uma síntese, questionário ou exercício na mesma página de outra atividade. Cada atividade deve iniciar no alto de uma página logo após o cabeçalho.
- 5) Realizada a atividade assinale-a neste Check List, preenchendo os parenteses com um (X). OBS: Não assinale se não fizestes a atividade.
- 6) Assinale as leituras sugeridas realizadas, embora elas não componham nota.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

## **Atividades de aula antes da Avaliação 1**

### **Aula 01 – Introdução**

#### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

**(X )** Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

**(X )** Leitura complementar: Quem precisa de hermenêutica

**(X )** Leitura complementar: A necessidade da Interpretação

**(X )** Participe do fórum

### **Aula 02 – Paradigmas Hermenêuticos**

#### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

**(X)** Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

**(X)** Leitura complementar: O Leitor como Intérprete (Parte 1 e 2)

**(X)** Participe do fórum

### **Aula 03 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica I – Deus Existe**



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

### **Sugestão de leitura**

( ) Berkhof, L. Teologia Sistemática. Campinas: Luz Para o Caminho, 1990, 791p. – Ler as páginas 21-30.

( ) Grudem, Wayne – Una Introduccinón a la Doctrina Bíblica - Teologia Sistemática. Miami, Flórida, Editorial Vida, 2017- Ler páginas 145-151

### **Atividades**

( X ) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(X) Participe do fórum

## **Aula 04 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica II – Deus Cognoscível**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

### **Sugestão de leitura**

( ) A Existência de Deus pp. 31-42 - Berkhof, L. Teologia Sistemática. Campinas: Luz Para o Caminho, 1990, 791p.

( ) Calvino, J - As Institutas. - Livro I.I-VI

( ) Hodge, Charles – Teologia Sistemática – São Paulo: Hagnos, 2001 – Ler as páginas 143-152; 252-332

( ) Grudem, Wayne – Una Introduccinón a la Doctrina Bíblica - Teologia Sistemática. Miami, Flórida, Editorial Vida, 2017- Ler páginas 152-158

### **Atividades**

( X ) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(x) Participe do fórum



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva  
Curso de Hermenêutica*

### **Aula 05 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica III – A Inspiração da Escritura**

#### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

- (X ) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.
- ( ) Leitura complementar: A inerrância da Bíblia
- ( ) Leitura complementar: A inspiração e inerrância das Escrituras
- (X ) Leitura complementar: Inspirada por Deus.
- (X ) Participe do fórum

### **Aula 06 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica IV – A Autoridade da Escritura**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

#### **Sugestão de leitura**

- ( ) Calvino, J - As Institutas. - Livro I.VII-VIII

#### **Atividades**

- (X ) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.
- (X ) Assista Vídeo-Palestra - Inspiração e autoridade da Palavra:  
<https://subsplash.com/fiel/media/mi/+acfla99>
- ( ) Leitura complementar: A Doutrina Reformada da Escritura



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva  
Curso de Hermenêutica*

( X ) Participe do fórum

### **Aula 07 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica V – A Clareza da Escritura**

#### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

( X ) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

( X ) Participe do fórum

### **Aula 08 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica VI – A Suficiência da Escritura**

#### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

( X ) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

( X ) Participe do fórum

### **Aula 09 – Pressupostos e Objeto da Hermenêutica VII – A Necessidade da Escritura.**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

#### **Sugestão de leitura**

( ) Hodge, Charles – Teologia Sistemática – São Paulo: Hagnos, 2001 – Ler as páginas 113-142



( ) Grudem, Wayne – Una Introduccinón a la Doctrina Bíblica - Teologia Sistemática. Miami, Flórida, Editorial Vida, 2017- Ler páginas 47-144

### **Atividades**

(X ) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

( ) Ler: A Doutrina Reformada acerca da Revelação

( X) Participe do fórum

### **Aula 10 – Escolas de Interpretação na História I – Entre os Judeus**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

#### **Sugestão de leitura:**

( ) Os rabinos do Antigo Israel

( ) A Comunidade do Mar Morto

### **Atividades**

(X ) Após reler e refletir sobre o texto de aula responda as seguintes questões e guarde-as para enviá-las ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

- Essencialmente, o que os grupos citados procuravam nas Escrituras Sagradas?
- O que os judeus ensinam a respeito da origem da Lei Oral?
- O que é Mishnah, Gemara, Talmude?
- Como o uso da tradição pelos judeus pode ser comparado ao dos católicos romanos?
- Qual é a diferença entre uma alegoria e uma interpretação alegórica?
- Até que ponto podemos levar em consideração o movimento cabalista?

( X) Assista aos Vídeos:

### **Os Caraitas:.**



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva  
Curso de Hermenêutica*

<https://www.youtube.com/watch?v=Yt0e3KDcDqM> - uns 10 minutos  
<https://www.youtube.com/watch?v=Kg8GCVwFGH8> – uns 14 minutos

**Essênios em Qumran:**

<https://www.youtube.com/watch?v=WMHZX3OoDaI> – uns 8 minutos  
<https://www.youtube.com/watch?v=kPFcFmeC8Ag> – uns 10 minutos

**Judeus espanhóis:** A diáspora dos Judeus provenientes da Espanha.  
(Conhecimento geral):

<https://www.youtube.com/watch?v=1lj7hdH5DXQ>

Participe do fórum

**Aula 11 – Escolas de Interpretação na História II – Patrologia e Idade Média.**

**Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

Leitura complementar - Filo de Alexandria

Participe do fórum

**Aula 12 – Escolas de Interpretação na História III – Período da Reforma**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

**Sugestão de Leitura:**

Lutero ainda fala

**Atividades**



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
***Curso de Hermenêutica***

(X) Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

(X) Leitura complementar: A função do Espírito Santo na Interpretação Bíblica

(X) Leitura complementar: Uma Confissão Reformada Concernente à Hermenêutica

(X) Participe do fórum

### **Aula 13 – Escolas de Interpretação na História IV – Período da Reforma – Calvino**

#### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

(X) Após ler e refletir sobre o texto de aula responda as seguintes questões e guarde-as para enviá-las ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

- Qual é o princípio decisivo na exegese de Calvino?
- Para ele, qual era a marca de um bom hermenêuta?
- Como podemos relacionar nossos pressupostos teológicos com a interpretação bíblica? Desenvolva o mais possível seus argumentos sobre esta questão.

#### **Leia o(s) seguintes texto(s) complementar(es):**

(X) “Carta de João Calvino a Lutero” – Por João Calvino

(X) “Chamado ao Testemunho” – Por João Calvino

(X) Argumento em favor da hermenêutica calvinista.

#### **Assista ao vídeo:**

(X) **A Vida e o Ministério de João Calvino**

<https://www.youtube.com/watch?v=JqahCKV46tM> – cerca de 63 minutos.





Participe do fórum

#### **Aula 14 – Escolas de Interpretação na História V – Pós-Reforma**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

##### **Sugestão de Leitura:**

O Pluralismo do Pós-Modernismo

##### **Atividades**

Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

Leitura complementar: Período Moderno – Augustus.

Leitura complementar: A Hermenêutica de Westminster

Leitura complementar: Da Idade Média ao Pós-Modernismo.

Participe do fórum

#### **Aula 15 – Significado: Introdução e Considerações**

##### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

Leitura complementar: O Determinante do Significado

Leitura complementar: Validade na Interpretação Bíblica



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva  
Curso de Hermenêutica*

Participe do fórum

## **Aula 16 – Significado único**

### **Atividades**

**Não esqueças de marcar no Check List as atividades que realizas para esta aula.**

Faça, guarde os exercícios propostos para enviar ao professor antes da primeira avaliação, juntamente com as sínteses das demais aulas.

Faça uma síntese desta aula e guarde-a para enviá-la ao professor junto com as sínteses das demais aulas, antes da primeira avaliação.

Participe do fórum



Exercício da Aula 10 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

**- Essencialmente, o que os grupos citados procuravam nas Escrituras Sagradas?**

Assim como nós o fazemos hoje, os grupos citados procuram melhores formas de interpretar os textos bíblicos, cada grupo propunha por assim dizer, um tipo de hermenêutica em seus primeiros passos.

**- O que os judeus ensinam a respeito da origem da Lei Oral?**

A lei oral, pelo o que pude entender, tem suas raízes no grupo da Palestina, que passou a transmitir conhecimento via oralidade pelos rabinos, rejeitando assim o que estava escrito.

**- O que é Mishnah, Gemara, Talmude?**

São grupos de coleções de escritos, produzidos pelo grupo rabínico após a revolta dos Macabeus, depois do ano 30 d.C.

**- Como o uso da tradição pelos judeus pode ser comparado ao dos católicos romanos?**

Assim como os católicos romanos, a tradição oral ganhou tanta força, que sobrepôs as escrituras. Até mesmo na relação sagrada com a oralidade é possível ver semelhanças.

**- Qual é a diferença entre uma alegoria e uma interpretação alegórica?**

Uma alegoria pode ser entendida como a utilização de elementos extratextuais, ou mesmo fora da realidade, para expressar a ideal do texto. Entretanto, a interpretação alegórica, mira algo sempre além do sentido texto, afim de encontrar um novo sentido, ou mesmo alguma revelação escondida por detrás da proposta explícita.

**- Até que ponto podemos levar em consideração o movimento cabalista?**

O movimento cabalista apesar de flertar com o que há de mais novo em heresias, infelizmente influencia a mentalidade de muitos nos dias atuais. Saber a origem de sua forma de pensar nos ajuda a montar exposições mais consistentes mirando a origem do problema, que tem fortes adeptos nas doutrinas exotéricas, de numerologia ou mesmo astrologia. Se parasse por aí seria “ótimo”, mas é possível ver alguns ministros evangélicos, verbalizando conteúdos compartilhados com essa doutrina.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Exercício da Aula 13 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

**- Qual é o princípio decisivo na exegese de Calvino?**

Pode-se apontar como princípio decisivo de sua exegese duas coisas que se complementam, brevidade (ir direto ao ponto, sem ser prolixo) e clareza (falar de forma mais natural e próxima possível do real sentido do texto).

**- Para ele, qual era a marca de um bom hermeneuta?**

Brevidade, clareza e profundidade eram pra ele, marcas de um bom hermeneuta. E não é para menos, afinal o mesmo aplicava esses princípios em sua forma de produzir conteúdo teológico.

**- Como podemos relacionar nossos pressupostos teológicos com a interpretação bíblica?  
Desenvolva o mais possível seus argumentos sobre esta questão.**

Creio que a forma de relacionar nossos pressupostos teológicos com a interpretação bíblica, seja alinhar aquilo que acreditamos cada vez mais na direção de trazer luz para o real sentido do texto. Me apoio nessa ideia pelo fato de todos os pressupostos de Calvino, terem sido conduzidos pelos princípios básicos de clareza, brevidade e profundidade, aqui ele nos deixa uma rica contribuição acerca de como devemos ser humildes e deixar a palavra de Deus ser protagonista em nosso discurso, e não o contrário. Tocando especificamente no ponto da profundidade, creio que fique muito mais claro esse exercício de trazer luz a palavra de Deus, a ideia é cavar fundo no real sentido do texto, não em nossos próprios argumentos.



Uma pergunta indispensável a interpretação da Escritura é: Como perceber o sentido único de uma perícópe? A resposta é o método gramático-histórico, que será mais detalhado em suas partes nas últimas aulas deste curso. Os aspectos gramaticais, históricos e teológicos da Escritura dão-nos a estrutura de sua interpretação, e por meio deles podemos perceber o que Deus está a ensinar-nos acerca de si mesmo e, ou, de sua obra.

Mas já aqui podemos considerar acerca de como podemos perceber o sentido único.

Observemos inicialmente que Deus falou-nos e fê-lo numa linguagem compreensiva. A Bíblia foi escrita nas línguas usadas por seus escritores humanos, com os gêneros e recursos linguísticos próprios da época. A Bíblia usa gêneros, como: narrativa, profecia, evangelho, epístolas, salmos e poesias, entre outros; além disso, os autores usaram recursos linguísticos variados por meio dos quais transmitiam a mensagem. Desta maneira, um aspecto importante para percebermos o sentido é dar atenção ao gênero e recursos linguísticos, pois foram usados de forma proposital, com a intenção de transmitir, sem ambiguidade, uma determinada mensagem.

### **Recurso para compreender a mensagem da perícópe**

Um recurso para compreendermos a mensagem de uma perícópe é por meio de perguntas pelas quais procura-se identificar o referente da perícópe e o seu complemento.

Uma delas é: **Acerca do que o autor está a falar?** A outra pergunta segue naturalmente a esta: **O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?** Estas duas perguntas procuram basicamente pelo sujeito ou objeto do texto e o seu complemento.

De forma simples e hipotética podemos ler um texto contemporâneo qualquer e perguntar: Sobre o que o autor está a falar? E no meio de tantas palavras e recursos que ele usa, podemos encontrar como resposta: Está a falar sobre a *casa*. Ele pode ter usado inúmeras palavras, poesia, e qualquer recurso linguístico, mas indubitavelmente percebemos que o autor está a falar da *casa*. Mas *casa* é apenas o sujeito, ou objeto daquilo que ele está a falar. A mensagem ainda não está completa. O sentido ainda não está completo até que percebamos o que ele está a dizer sobre a casa. Precisamos fazer



ainda outra pergunta: O que o autor está a dizer sobre a *casa*? E, hipoteticamente, ao analisarmos o texto e os recursos usados pelo autor, a resposta que encontramos é que ele está a dizer que a *casa era de família e trazia-lhe saudosas recordações*.

Neste exemplo, muito simples, sabemos do que o autor está a falar e o que ele diz essencialmente sobre o que ele está a falar. A síntese é o sentido do texto. Assim, ao fazermos as perguntas iniciais, percebemos que o autor estava a transmitir uma mensagem no texto, qual seja: *A casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações*.

Mantenhamos estas duas perguntas em foco ao estarmos quaisquer textos:

- 7) Sobre o que o autor está a falar?
- 8) O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?

A síntese das respostas a estas duas perguntas remetem-nos para o sentido único da perícopie transmitido pelo autor.

Podemos ainda acrescentar uma pergunta: O que o autor está a fazer com o texto? No nosso exemplo da *casa*, poderíamos perguntar: O que o autor está a fazer com a mensagem ao falar que *a casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações*? Nesta hipótese imaginária poderíamos perceber que ele estava a encorajar seus netos (destinatários da mensagem) a manterem aquela casa na família porque era um patrimônio que ajudaria seus descendentes a lembrar de suas origens simples e difícil e, desta maneira, seus netos aprenderiam a respeitar e valorizar as pessoas que estão em situação de vida difícil, ao lembrar de sua própria história (há aqui um aspecto futuro da mensagem). O que é importante notar é que os autores estão a fazer algo com o texto.

### **Exemplo no Salmo 117**

O Salmo 117 oferece um exemplo de um pensamento sem complicação.

O salmista conclama:

*Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos!*

*Porque mui grande é a sua misericórdia,*

*E sua fidelidade subsiste para sempre. Aleluia.*

Não entendemos o Salmo até que possamos declarar seu sujeito. Sobre que está a falar o salmista?



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Exercícios da Aula 16 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

O sujeito não é *louvor*, que é assunto amplo e sem precisão. O salmista não nos conta tudo acerca do louvor. O sujeito nem sequer é *louvor a Deus*, que ainda é amplo demais. O sujeito precisa de mais limites.

O sujeito exacto é: *por que todos devem louvar ao Senhor*.

Mas ainda não percebemos completamente a mensagem ao compreendermos o sujeito do texto, precisamos saber o que ele diz sobre o que está a falar. O que, pois, o salmista diz acerca disto?

Há dois complementos para seu sujeito: O Senhor deve ser louvado em primeiro lugar porque sua misericórdia é grande e também porque Sua fidelidade é eterna.

A fim de pensarmos de modo claro devemos distinguir constantemente entre a estrutura da idéia e a maneira pela qual a idéia desenvolve-se.

### **Conceitos**

*Idéia*: Dois elementos essenciais na declaração de uma idéia:

sujeito

complemento

### **Definições**

*Sujeito* – é a resposta completa e específica à pergunta: Acerca de que estou a falar?

*Complemento* – é a resposta à pergunta: O que, exactamente, estou a dizer acerca do que estou a falar?

*Idéia*: *compreende a soma precisa e sintética do sujeito mais o complemento*.



Exercícios da Aula 16 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

Determine o sujeito e o complemento dos parágrafos a seguir. Aplique as duas perguntas. Para o sujeito pergunte: Sobre o que o autor está a falar? Para o complemento pergunte: O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar? Associe resumida e coerentemente o sujeito e o seu complemento num tema (mensagem).

1. Um bom sermão deixa você pensando como é que o pregador sabia tudo acerca de você.

*Sujeito: Um bom sermão*

*Complemento: Os efeitos de um bom sermão na vida do ouvinte.*

*Tema: Quando um sermão é bom, uma das formas possíveis de medi-lo é o quão profundo ele se torna na vida do ouvinte, ao ponto do mesmo pensar sobre o que foi falado, e ainda se questionar como pode o pregador saber tanto sobre sua vida.*

2. O púlpito dos nossos dias perdeu sua autoridade porque tem desconsiderado, em grande média, a Bíblia como fonte da sua mensagem.

*Sujeito: A autoridade do púlpito nos dias de hoje*

*Complemento: A autoridade do púlpito pode ser questionada nos dias de hoje, pela ausência da mensagem bíblica.*

*Tema: Nota-se uma ausência de mensagem bíblica em grande média dos púlpitos do dia de hoje, é possível notar isso devido a desconsideração da mensagem e consequentemente a perda de autoridade por parte do ministros nesses púlpitos. Uma forma de recuperar a autoridade, é voltar a utilizar a mensagem Bíblica, fonte segura de autoridade.*

3. G. K. Chesterton disse, certa vez, que frequentemente se supõe que quando as pessoas cessam de crer em Deus, não crêem em nada. Lamentavelmente, a situação é pior do que esta. Quando cessam de crer em Deus, acreditam em qualquer coisa.

*Sujeito: A descrença em Deus*

*Complemento: Os efeitos da descrença em Deus, conduzem-nos para outras crenças múltiplas.*





**Tema: A descrença em Deus não causa uma ausência de crença, antes conduz a crença para outras direções imprevisíveis. Até mesmo quem se diz crer em nada, sustenta uma crença antagônica à existência de Deus. Isso torna a situação de tais indivíduos lamentável no que tange à fé.**

4. Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Provérbios 22:1

**Sujeito: O valor da boa reputação**

**Complemento: As riquezas perecíveis não superam um bom nome, ainda que sejam prata ou ouro.**

**Tema: Ter um bom nome, de boa reputação, pode ser comparado a um tesouro. Entretanto esse tesouro assume um valor inestimável, visto que metais nobres como prata e ouro, não tem como superá-lo. A maior riqueza que um homem pode ter é seu testemunho de vida e caráter limpo.**

5. Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos porque mui grande é a sua misericórdia, e sua fidelidade subsiste para sempre.

**Sujeito: Motivos para louvar ao Senhor**

**Complemento: A fidelidade e misericórdia de Deus, são motivo de louvor entre todos os povos, ainda que sejam gentios.**

**Tema: Independente de qual fé uma pessoa confessa, Deus é digno de louvor, pois sua misericórdia e fidelidade fazem parte de sua eterna essência.**

- Todas as pessoas precisam das suas lembranças. Afastam da porta o lobo da insignificância.

**Sujeito: As pessoas protegem o significado de suas lembranças.**

**Complemento: O significado das lembranças sofre ameaças, por isso precisa de proteção.**

**Tema: As pessoas se empenham em proteger o significado de suas lembranças, por conta do significado que as mesmas têm. Se o mesmo não fosse necessário ou**



**valioso, não sofreria ataques e conseqüentemente não precisaria de proteção.**

7. Não fale duramente a um homem mais velho do que você, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai; trate os homens mais jovens como irmãos, e as mulheres mais velhas como trataria sua própria mãe. Sempre trate as mulheres jovens com decoro, como se fossem suas irmãs.

*Sujeito:* **Respeito na sociedade**

*Complemento:* **Conselhos sobre como tratar as pessoas como membros da família, ajuda a exercer um bom convívio social.**

*Tema:* **A fim de exercer um convívio social de respeito, devemos tratar o nosso próximo com as mesmas regras morais que temos nossos familiares, isso ajuda-nos a ter empatia por eles.**

8. Andar é o exercício que não precisa de ginásio. É a receita sem tomar remédio, o controle do peso sem dieta, e cosmético que não se acha em farmácia alguma. É o tranquilizante sem pílula, a terapia sem psicanalista, a fonte da juventude que não é lenda. Um passeio a pé é férias que não custam um centavo.

*Sujeito:* **Os benefícios de uma boa caminhada**

*Complemento:* **Caminhar tem efeitos variados. Nenhuma fonte alternativa a seus efeitos, pode superar o valor da mesma.**

*Tema:* **Caminhar é tão bom que reúne um mix de sensações e efeitos, que seriam possíveis apenas pagando de forma individual por cada um; a melhor parte é que em uma só caminhada, é possível tê-los simultaneamente sem gastar um centavo por isso.**

9. O recente interesse pela astrologia demonstrado pela nação norte-americana, que veio à tenção do público na década de 1960, ainda está bem vivo. A Federação Americana de Astrólogos duplicou sua membresia nacional nos últimos cinco anos, para além de quatro mil, e seus mistérios, tão antigos quanto a Babilônia, até mesmo infiltraram um lugar tão "sério" quanto Washington, D.C.

*Sujeito:* **Aumento de astrólogos nos Estados Unidos**

*Complemento:* **Os mistérios da astrologia tem atraído diversos membros, a ponto de ter representantes de seus estudos dentro de Washington, D.C.**



**Tema: Mesmo tendo seu pico de interesse na década de 60, a busca por conhecimentos de astrologia nos Estados Unidos, registrou um grande aumento no número de adeptos nos últimos 5 anos, devido aos seus grandes mistérios tão antigos quanto aos da Babilônia.**

10. Um novo livro, *Eating in America: A History* (Historia da Comida na América do Norte), tem uma só observação para fazer acerca da Cozinha da Casa Branca: .....no momento em que escrevo há um cozinheiro-chefe francês que produz excelentes "milkshakes" e hamburgers duplos. Bem, nada há de errado com "milkshake e hamburgers de primeira categoria, e o cozinheiro-chefe é suíço, e não francês mas o próprio fato de que um tomo de 512 páginas a respeito da história da cozinha americana só tem aquilo para dizer acerca da cozinha da Casa Branca reflete um triste aspecto: a reputação culinária da Casa Branca é realmente sombria. Além disto, a reputação não é merecida, de modo geral. Na realidade, a Casa Branca tem tido um cozinheiro-mor esplêndido no decurso destes últimos doze anos, e faz uma exibição de alimentos de qualidade muito além do comum para os dignitários visitantes Mesmo assim, persiste o mito de que os presidentes (excetuando-se Kennedy) deliberadamente oferecem aos seus hóspedes tais itens corriqueiros como chili, cachorro quente, ou queijo fresco e ketchup. (Estes alimentos são produzidos na cozinha particular do presidente, no segundo andar, que não deve ser confundida com a cozinha do andar térreo que se usa para a hospedagem oficial).

**Sujeito: Os aspectos sombrios da culinária da Casa Branca**

**Complemento: Mesmo com toda a mítica em torno da conceituada cozinha da Casa Branca, o que se tem acesso não reflete a reputação digna de sua citação em um livro de 512 páginas.**

**Tema: Apesar de ter um cozinheiro de alto nível, a Casa Branca tem a fama de não oferecer nada de diferente para seus hóspedes que faça jus à sua fama de longa data. Prova disso é que o autor de um livro sobre a culinária Americana (mesmo com uma boa experiência por parte do mesmo), mais parece falar de uma rede de fast-food, do que a internacionalmente conhecida e respeitada Casa Branca. Ou o autor do livro foi raso em sua abordagem, e teve acesso apenas a cozinha particular do presidente, ou essa cozinha guarda muito mais mistérios do que parece, a ponto de ser pedido até mesmo algum tipo de sigilo após uma incrível experiência.**



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 1 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

Após a leitura dos dois textos propostos, pude tirar algumas conclusões, e uma delas está relacionada à interpretação dicotômica sobre se a hermenêutica é uma ciência ou uma arte. Digo com bastante segurança que os dois, afinal todas as artes são potencializadas pela ciência de alguma forma e aqui defendo a hermenêutica como arte pelo simples fato de haver uma pessoa por detrás da interpretação, com subjetividades, anseios e alguma história de vida, isso faz com que haja mesmo que involuntariamente uma produção artística.

Igualmente, posso chamá-la de ciência pelo simples fato de seguir certas regras universais, ter técnicas já testadas e material acadêmico produzido em torno do tema. A compreensão dessas duas coisas entretanto, não me faz querer dominá-la como um grande cientista, mas sim ter a sensibilidade de um artista ao deixar Deus falar da forma mais clara e didática possível em meus estudos e sermões, afinal entendo o peso das escrituras e o quanto nosso Deus é zeloso com sua palavra.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 2 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

É por demais impressionante estudar os paradigmas propostos nesta aula, de fato entender que existe um texto divino/humano, um autor de outro tempo e contexto, um leitor que está cheio de sua própria visão de mundo e uma mensagem específica (referente), faz com que nos aproximemos do texto de forma mais cautelosa.

A característica do texto sendo ele inspirado por Deus, quebra uma série de regras humanas e confunde aqueles que se aproximam do mesmo, cheios de si, utilizando-se de filosofias e grandes ciências que ignoram a mensagem divina por detrás de cada palavra. De forma Semelhante, desprezar o fator humano nega a eficácia de Deus em usar quem Ele quer, a fim de transmitir e preservar sua mensagem endereçada ao povo escolhido e separado por Ele.

É muito bom entender que cada autor também teve sua própria história e contexto, isso nos faz pensar um pouco mais antes de transportar certas passagens com a literalidade que se faz em textos documentais contemporâneos, afinal não temos acesso a realidade de cada autor bíblico, isso nos dá uma sensação de zelo maior ainda com as interpretação das escrituras, o que me faz pensar no leitor; o leitor que é um dos paradigmas, pode desequilibrar a interpretação caso não saiba separar a realidade do tempo e contexto bíblico do seu próprio.

Por último e onde considero haver maiores problemas, é o referente, não é de hoje que acompanho aqueles que utilizam o texto bíblico para falar os maiores absurdos, ignorando totalmente que existe uma mensagem clara e que a mesma deve ser transmitida com fidelidade. Cabe aqui um destaque todo especial para os distanciamentos, fato esse que me faz querer ser mais humilde diante das escrituras, os distanciamentos nos ajudam a entender que não temos o domínio do texto, dependemos do Espírito Santo de Deus em nós para que a leitura bíblica atinja seu verdadeiro propósito transformador em nossas vidas!



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 3 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

A abordagem dessa aula sobre pressupostos é simplesmente incrível, me identifiquei muito com as lentes colocadas através desses conceitos tão importantes e relevantes sustentados pelo método gramático histórico.

A existência de Deus aqui perfeitamente defendida e explicada com os fundamentos bíblicos, é extremamente importante para uma aproximação mais firme do texto, de fato não há espaço para neutralidade na leitura das sagradas escrituras, afinal seu autor é o próprio Deus e é preciso crer nEle para o texto fazer sentido. Acho muito curioso o fato de a própria criação revelar a existência de Deus pela revelação geral, a natureza realmente o revela e a bíblia deixa isso claro, mas o que mais me chamou a atenção dentro desse assunto foi o fato de o homem ter em si a consciência de um ser superior que o inclina a religião, ou no caso dos ateus, negar essa natureza.

Saber da revelação geral e a forma como o homem tem em si próprio a semente de Deus, me traz um senso de cuidado muito grande para com a palavra, com meus irmãos e com as pessoas em geral, afinal o Deus da bíblia precisa ser decifrado para aqueles que o tem buscado através da forma errada, através de um ímpeto que os conduz por uma busca desenfreado por buscar preencher esse vazio, seja em vícios, ciência, negação ou mesmo em múltiplas religiões quer sejam panteístas ou politeístas.

É possível ver, mesmo que nessas primeiras aulas, uma forte conexão entre os paradigmas e o fenômeno dos distanciamentos, com os pressupostos. Crer na existência de Deus não apenas nos faz pensar na eternidade e seu plano de salvação, mas também nos faz ler sua palavra revelada de uma outra maneira, com mais temor e zelo por saber de quem de fato é o autor e o quanto Ele nos ama.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 4 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

A cognoscibilidade de Deus, é algo deveras bonito, nosso Deus nos ama tanto que se faz conhecer através da revelação especial, e como uma quebra cabeças ele vai se revelando peça a peça.

Essa aula é por demais importante quando se pensa no contexto religioso, onde se deseja prestar culto ao nosso Senhor e adorá-lo; buscar conhecê-lo da forma correta além de nos aproximar e prover a reconciliação pós queda, também evita que caiamos em armadilhas que tangem a heresias. O Deus revelado por sua palavra, nos convida a participar de um relacionamento com Ele de descoberta e conhecimento mútuo, afinal a medida que conhecemo-lo conhecemos cada vez mais sobre nós mesmos.

Mesmo a revelação geral fala muito sobre Deus, como mostra o texto de Romanos 1:19, 20 tornando assim o homem indesculpável perante a existência do Deus criador. Mas não apenas para condenação essa revelação geral aponta para Deus, a revelação geral também nos faz ir em direção ao divino, transcendental e aquilo é elevado; entretanto a falta de conhecimento acerca das escrituras, faz com que esse ímpeto, seja alimentado com muitas coisas que fogem da verdade bíblica por Deus revelada.

Creio que uma de nossas missões seja “ajudar” Deus nesse plano de se revelar ao homem, muitos tem resistido, outros fugido e muitos são mal orientados, cabe a igreja de Cristo levar essa revelação ao ímpios a fim de que Deus possa falar com eles face a face, através de sua escritura sagrada.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 5 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

Essa aula deixou mais do que claro o fato de que a bíblia é a palavra de Deus, soprada por Ele e escrita por homens inspirados. As diferentes características dos autores humanos da bíblia, tem sido utilizadas por ateus e críticos da palavra para tentar lhe imputar falhas, afinal se foi escrita por homens pode haver falhas. Essas críticas caem por terra quando entendemos a profundidade da revelação bíblica, apesar de termos diferentes autores humanos, o Deus que soprou a revelação foi coautor de toda a bíblia, e muito mais do que isso foi o autor da vida!

Nesse ponto da lição foi impossível não ser tomado de um grande vislumbre, Deus não apenas inspirou homens ao longo da história, mas escreveu a própria trajetória desses homens a fim de que eles fossem exatamente da forma como Deus queria que eles fossem, sendo assim suas características já faziam parte do plano divino, que não queria secretários mas sim escritores com diferentes histórias de vida, estilos literários, ritmo, língua e contexto histórico.

Em minha leitura, consigo admirar cada vez mais as escrituras, pois apesar de todo esse ambiente propício para divergências, a palavra toda aponta na mesma direção e encontra sentido a medida que Deus permite ser conhecido pelos homens.

Admitir a bíblia como a palavra de Deus inerrante, inspirada por Ele, nos faz dar passos firmes diante da fluidez de nossa sociedade em constante mutação, se ficássemos tentando defender Deus com nossas próprias palavras ou palavras de outros homens cultos, isso teria caducado há tempo e jamais chegaríamos no ano 2020 defendendo as sagradas escrituras de tal forma. Só o poder de Deus pode nos aproximar de Sua palavra dessa forma, a revelação especial ativa em nós o que nosso Senhor instalou desde a criação, cabendo então termos humildade e entender de onde vem sua verdadeira revelação.





**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva  
Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 6 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

A autoridade bíblica precisa ser defendida no contexto eclesial, afinal é nesse ambiente que as pessoas tem se utilizado da palavra e em alguns momentos distorcido, ou mesmo anexando elementos que em suma, destoam do real sentido do texto.

Costumo dizer que em tempos de redes sociais as pessoas se acham detentoras de grandes conhecimentos baseados em vieses de confirmação de suas próprias bolhas, digo isto baseado na obra de Zygmunt Bauman, sobre a sociedade líquida. Além de preciso o diagnóstico de Bauman, esse fato tem atingido a igreja, e muitos tem pregado heresias apenas replicando conhecimento raso adquirido nas redes sociais sem qualquer filtro, nesse ponto que devemos agir como os reformadores e utilizar a palavra de Deus infalível como balizador das doutrinas pregadas

Como eu comentei no fórum, o pressuposto da autoridade bíblica, não apenas afeta nossa vida, mas no meu caso cria um grande constrangimento diante desse fato, me sinto mais responsável ainda de ler a palavra e ouvir Deus falar comigo. Creio que diante desse fato, não ler a palavra é o mesmo que romper com um relacionamento, é tentar calar aquele busca um diálogo aberto conosco, é fugir do amor de quem deseja cuidar de mim, tenha certeza de que escrevo isso com meus olhos cheios de lágrimas, nunca pensei que estudar teologia mexeria tanto com meu interior.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 7 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

A bíblia é clara tanto para cultos como indoutos no tange ao plano de salvação, a mensagem é clara, cristalina. Os textos mais obscuros, podem ser iluminados pelos que são mais claros, dessa forma a bíblia pode ser utilizada para interpretar a si própria.

Nós podemos ter algumas dificuldades devido a nossa natureza, apesar de Deus ter se revelado através de sua palavra, em Jesus e mesmo na natureza, ainda assim temos um distanciamento entre criatura e criador devido ao pecado que nos degenerou. O processo de reconciliação com o criador, nos dá acesso à sua revelação a medida que nos aproximamos dEle.

A clareza das escrituras foi negada ao povo de Deus por muitos anos, fazia parte de um plano de dominação da igreja católica romana obscurecer os textos, a fim de ditar qual a interpretação correta, ao ponto de punir os que fossem contra tal posição autoritária e impositiva.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 8 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

A suficiência da escritura fala sobre o fato de que a Bíblia, não necessita de nenhum anexo ou adendo para completar a revelação de Deus, afinal toda a revelação necessária já está contida na palavra de Deus, a Bíblia. Toda a nossa regra de fé e conduta está contida nas escrituras, tudo o que precisamos saber sobre o plano de salvação de Deus para com os homens, sobre o caráter de nosso Deus, os pontos de sua revelação especial que nos competem e respostas para os questionamentos pertinentes acerca da comunhão com Ele. Isso não faz da bíblia um livro exaustivo, que possui tudo sobre os feitos de Jesus e seus apóstolos, mas diz tudo o que precisamos saber.

Aceitar isso nos ajuda expelir o excesso de ritos e cerimônias, que em muitos locais de culto tem ganhado espaço em rituais que mais se assemelham a ritos exotéricos, do que um culto ao Deus vivo. Colocar a tradição em pé de igualdade ou acima da escritura, é herético e deve ser repudiado, afinal Jesus combateu isso pessoalmente no passado, a fim de que a palavra fosse preservada sem mácula.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 9 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

Após essa aula, pude concluir que a escritura sagrada é necessária para que possamos nos orientar acerca da vontade de Deus, dentro de seu plano de salvação e reconciliador com o homem. Se a Bíblia não fosse revelada em forma de escritura, não teríamos um balizador fiel que pudesse zerar as discussões e nos dar um norte de volta aquilo que Deus quis nos revelar.

A história nos mostra como muitos tentaram desconstruir a verdade bíblica, colocando ritos e costumes acima da própria palavra a ponto de entulhá-la, tornando-a irreconhecível como palavra de Deus em meio a tantos anexos.

A revelação geral é boa, afinal apresenta o criador, mostra que existe um Deus que rege todo o sistema em que vivemos, consegue colocar no homem um instinto religioso, mas não tem a capacidade de conduzir o homem para a salvação. A revelação geral, apenas consegue em si mesma, conduzir o homem para a condenação, afinal o mesmo torna-se indesculpável ao dizer-se inocente acerca da existência de Deus.

Com essa inclinação do homem em direção aquilo que Deus criou, torna-se necessário não apenas que ele aprenda sobre o criador, mas que consiga se orientar ao longo da história sem perder de vista os ensinamentos originais. A revelação especial através da escritura, tem esse poder de nos conduzir de volta ao caminho, quando Jesus disse ser “o caminho” entendo isso como uma forma de Ele se misturar a palavra, como cita o início do livro de João: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. João 1:1-3”.

Creio que esse verbo continua conosco, disponível 24h por dia, pronto para falar com quem quiser ouvir sua voz, de forma tão clara como a luz do dia.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 11 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

Essa aula é riquíssima de fatos históricos que nos ajudam a nortear o pensamento acerca da interpretação bíblica, evitar erros grosseiros como os que foram cometidos e ter um certo zelo com o que chegou em nossas mãos nos dias de hoje.

Sobre a escola de Alexandria e sua influência, é possível dizer que o pensamento alegórico, e as influências da filosofia platônica tiveram forte aderência no meio dos que produziram conteúdo teológico nos primeiros séculos de contato com tal pensamento. Não obstante, o período da idade média, bebeu dessa mesma fonte e passou a produzir conteúdo alegórico com tratamento transcendental, com peso litúrgico e sagrado em dados momentos. Filo de Alexandria, um forte expoente do primeiro século, produziu um vasto conteúdo, que por sua vez veio a influenciar outros pensadores de grande peso como Orígenes, considerado o maior teólogo de seu tempo.

Em contrapartida ao pensamento alegórico vigente, os de Antioquia partiram na direção oposta, trazendo a literalidade do texto como sua principal marca. A negação das interpretações alegóricas, os fez criar métodos mais científicos de interpretação e leitura da palavra, conduzindo para algo bem próximo do método gramático-histórico (mesmo que de forma anacrônica, tais semelhanças são notáveis).

Os pais latinos conseguiram sintetizar o meio termo entre as escolas de Alexandria e a de Antioquia, ao mesmo tempo em que tinham um foco grande em interpretar o sentido literal das escrituras, não negavam passagens onde era preciso uma interpretação alegórica (neste caso mais relacionadas às profecias). Os pais latinos muito antes do contexto da reforma protestante, conseguiram dar início a um método próximo ao gramático histórico de hermenêutica, os pontos por eles levantados tinham muito em comum nosso método atual.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 12 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

A forma de interpretar a Bíblia no período da reforma evoluiu em vários sentidos, aqui gostaria de deixar minha grande satisfação em saber do rompimento com o método alegórico que havia imperado, e dominado toda a idade média. A forma coordenada proposta pelo método gramático histórico, trouxe não apenas sofisticação para a interpretação das escrituras, mas ajudou-nos a manter Deus em seu lugar de direito, no centro da interpretação, ora como principal autor, ora como Espírito Santo nos ajudando na aplicação da palavra.

Apesar de a reforma não ter sido responsável por tudo isso (não sem a condução do Espírito Santo), contribuiu de forma significativa para com as gerações futuras. Os reformadores compartilhavam de uma visão muito clara e objetiva: a Bíblia é a palavra de Deus, divinamente inspirada.

Isso fez com que houvesse grande alinhamento de suas formas de agir e pensar, afinal os pressupostos que hoje temos são herança dessa estrutura de pensamento apontam para o fato de que:

- A Bíblia foi inspirada por Deus;  
Sem admitir isso, toda a leitura do texto sagrado perde seu sentido, sendo apenas um livro como outro qualquer.
- Bíblia é autoritativa;  
A autoridade da Bíblia deve ser reconhecida, afinal toda a nossa forma de agir e pensar sobre Deus e seu plano salvífico, partem desse pressuposto.
- A Bíblia é Clara;  
A clareza da Bíblia precisa ser defendida, qualquer pessoas pode lê-la e tirar ensinamentos sobre o plano de Deus para salvação e reconciliação com os homens.
- A Bíblia é Suficiente;  
A bíblia dispensa o uso de outros textos, ciências, revelações ou quaisquer aditivos para que a mesma produza efeito salvífico ou esclarecedor, admitir esse princípio nos faz ter uma relação mais saudável com o conteúdo extratexto.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 12 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

- A Bíblia é necessária;  
A palavra de Deus precisou ser revelada por escrito ao homens, a fim de que tivéssemos uma forma de consultar o plano original de Deus a qualquer momento, sem ela teríamos apenas a revelação geral, que não dá conta de apontar para Jesus.
- A Bíblia é o juiz supremo de toda controvérsia teológica.  
Nesse ponto que se pode saber onde nossa fé deve estar firmada, crer na Bíblia dessa forma nos livra de aceitar heresias, nos conduz a salvação unicamente através de Jesus, reduz a força da tradição, elimina a tradição oral e rege todas regras criadas debaixo de sua autoridade incontestável.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 14 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

Tendo como provocação inicial para esse texto as perguntas do fórum, começo minha escrita com a transcrição de minhas respostas em formato narrativo, com apenas alguns apontamentos extra.

A história nos mostra que a confessionalidade, apesar de parecer limitar a interpretação bíblica e colocar diversos pressupostos, na verdade nos oferece um chão firme e sólido para caminharmos na correta interpretação da palavra de Deus. Diferente do que foi observado no período da idade média, onde predominava a interpretação alegórica, a defesa de 4 sentidos diferentes no texto e a autoridade papal. Esse período medieval foi muito prejudicial para o avanço do entendimento das escrituras, para a vida prática da igreja e posso apontar alguns retrocessos também, como a perseguição de pessoas acusadas de bruxaria, e a forma como o texto bíblico ficou demasiadamente obscuro. As contribuições de homens de Deus nesse período como os eruditos da escola de Abadia de São Victor, Rashi e João Wycliffe, inspiraram os reformadores do renascimento em diante.

A confessionalidade que ganhou grande força no cenário pós reforma, fez-se necessária pelo fato de a igreja ter rompido com a figura central do papa, a ausência do mesmo apesar de libertadora, revelou um problema de múltiplas interpretações e hermenêuticas que remontavam os ensinamentos mais primitivos; com isso uma confissão centrada na palavra, e dedicada a buscar o real sentido do texto, tornou-se por demais importante e nos ajudou a chegarmos até aqui com pontos importantes da interpretação bíblica, preservados.

Essa confessionalidade nos ajuda a seguir uma interpretação saudável da bíblia, sem isso estaríamos cada um seguindo nossos próprios pressupostos baseados em histórias de vida muito específicas, correndo o sério risco de exceder na literalidade ou na alegoria de certas passagens. Outro ponto tangencial entre confessionalidade e interpretação bíblica, se dá ao fato de que uma boa confessionalidade tem como base a Bíblia, não o contrário.

O pós-modernismo na interpretação bíblica, assemelha-se aos métodos de Alexandria, são muitas as semelhanças quanto ao método alegórico de interpretação e sua consonância com lentes filosóficas de enxergar o mundo, isso sem contar o que posso chamar de “agravante apelo para o politicamente correto”, transformando a verdade bíblica em algo obsoleto, machista e intolerante. Esse pensamento precisa ser combatido, mesmo que seja impopular.





**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 15 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

Essa aula sobre o sentido do texto, revela um grande desafio para a igreja atual, a medida que buscamos conhecer mais da palavra de Deus, somos tentados a buscar mistérios onde há clareza, e tratar superficialmente profundos mistérios de nosso Deus.

Os diferentes pensamentos a cerca do sentido do texto, de forma cíclica, remontam as escolas mais antigas de interpretação como Alexandria e Antioquia, que são diametralmente opostas e similares na acentuada defesa desequilibrada de seus ideais. O que muito chama atenção, é a danosa e confortável visão neoliberal, que basicamente coloca sobre o intérprete poderes que ele não o tem, o intérprete ignora o contexto do autor o referente e principalmente a iluminação advinda do Espírito Santo.

Aqui vale pontuar, que diferente do que eu pude conceber, os estudos teológicos não colocam Deus dentro de um laboratório, como um objeto de estudo científico a fim de ser testado exaustivamente, pelo contrário, a visão mais ortodoxa e equilibrada coloca Deus em seu devido lugar, como principal autor e conseqüentemente o único capaz de produzir um real efeito na vida do leitor das sagradas escrituras. Ter uma vida de comunhão com Deus, nem de longe é citado pelos estudiosos que querem ter o poder da interpretação em suas mãos, os mesmos parecem ignorar a natureza divina da palavra de Deus, e partem para uma abordagem muito mais filosófica do que prática da revelação que temos em nossas mãos.



**FACULDADE INTERNACIONAL  
DE TEOLOGIA REFORMADA**  
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

*Professor José Roberto da Silva*  
*Curso de Hermenêutica*

Síntese da Aula 16 – Aluno: Luiz Fernando Vicente da Silva

O significado único de um texto está relacionado diretamente ao fato de que:

1- Existe um autor humano, portanto ele já tinha consigo um motivo para registrar dada mensagem, possuía uma linguagem própria e todo um conjunto de símbolos disponíveis, a fim de expressar uma mensagem textual, como recursos de linguagem, estilo literário e outras técnicas de seu tempo.

2 – Existe um autor que foi responsável por TODA a Bíblia, esse autor é o próprio Deus, que a fim de revelar-se ao homem e oferecer um plano reconciliador, deixou registrada toda a sua vontade, de forma que pudéssemos acessá-la na íntegra, sem margem para interpretações pessoais.

Essa é minha interpretação sobre como é possível haver um significado único, o que não quer dizer que não seja possível ter várias aplicações, assim como destacado no texto da aula eu creio que de fato possamos conseguir diferentes aplicações para um texto (significado como significância), ainda que seu significado seja único.